



**Universidade:  
presente!**

**UFRGS**  
PROPEAQ



**XXXI SIC**

21. 25. OUTUBRO • CAMPUS DO VALE

<b>Evento</b>	Salão UFRGS 2019: SIC - XXXI SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFRGS
<b>Ano</b>	2019
<b>Local</b>	Campus do Vale - UFRGS
<b>Título</b>	Questões para uma tradução do Kojiki
<b>Autor</b>	BRUNO COSTA ZITTO
<b>Orientador</b>	ANDREI DOS SANTOS CUNHA

## Questões para uma tradução do *Kojiki*

Autor: Bruno Costa Zitto

Orientador: Andrei dos Santos Cunha

Instituição de origem: Instituto de Letras, Universidade Federal do Rio Grande do Sul – UFRGS

**Resumo:** O *Kojiki* [古事記, “Registro dos Fatos Antigos”] é um texto japonês do século VIII que narra as origens mitológicas do Japão e que registra a história dos seus primeiros imperadores, mesclando narrativa historiográfica e literatura. Trata-se de um dos mais antigos documentos textuais japoneses, já tendo servido como objeto de estudo para toda a sorte de historiadores, linguistas, antropólogos, teóricos da literatura, tradutores. Ainda que já exista uma tradução acadêmica da obra para o português brasileiro, apresentada com notas por Mietto (1996), falta uma tradução publicada comercialmente no Brasil. Com vistas a uma futura publicação comercial, o presente trabalho busca apresentar questões relativas ao projeto e aos primeiros resultados alcançados em uma nova tradução do *Kojiki*. São muito recorrentes os catálogos de nomes próprios ao longo da obra, e uma das suas funções mais relevantes parece ser a de organizar as genealogias das personagens. Contudo, a considerável extensão de alguns dos nomes próprios que compõem esses catálogos, que já são bastante longos, pode vir a desencorajar leituras mais casuais do texto. Além disso, os significados expressados por esses nomes próprios parecem ter considerável carga narrativa, revelando aspectos do mundo nas histórias contadas, assim como traços particulares da identidade de alguns personagens. As questões que surgem da conjugação entre o valor dos catálogos e dos nomes próprios na obra são de principal importância para o presente trabalho. Espera-se que as traduções do *Kojiki* feitas para o inglês por Philippi (1989) e Heldt (2017), assim como as traduções brasileiras da *Teogonia* por Torrano (2001) e Werner (2013) possam ajudar a esclarecer ao menos parte dessas questões. Somadas às fontes já mencionadas, as traduções recentes do poema *Ele que o Abismo Viu*, por Brandão (2017), e do *Popol Vuh*, por Baptista (2019), serão consultadas com o objetivo de pensar a viabilidade e a valia que possam haver no uso de paratextos na tradução empreendida. Em uma próxima etapa do trabalho, pretende-se pensar a respeito da tradução de poemas e canções presentes no texto.

**Palavras-chave:** *Kojiki*, tradução, literatura japonesa, mitos fundadores.